

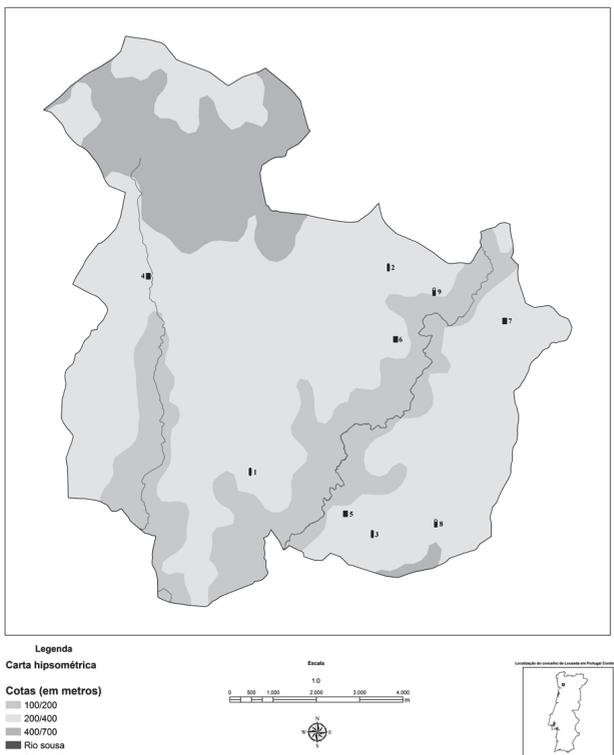
## Vestígios funerários da época medieval no território de Lousada

Manuel Nunes\*, Luís Sousa\*\*, Carlos Gonçalves\*\*

### 1. Introdução

Em resultado dos trabalhos de prospecção levados a cabo pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada, com vista à revisão da Carta Arqueológica concelhia, foi possível arrolar um conjunto de sítios de interesse arqueológico e patrimonial, genericamente enquadráveis na Idade Média (entre os séculos IX e XIV), onde a morte, ou a sua concepção ritualizada, se fez petrificar em elementos funerários de cariz inumatório, designadamente sepulturas escavadas na rocha, sarcófagos monolíticos, tampas de sepulturas e estelas funerárias (Fig.1), todos eles anónimos como se tornou hábito a partir do século V (Ariés, 2000:240). Apesar do relativo bom estado de conservação, os vestígios inventariados apresentam-se desprovidos de contextualização crono-estratigráfica e, portanto, falhos de dados que possibilitem uma aproximação segura aos pressupostos sócios-mentais subjacentes à sua execução. Todavia, mais que respostas que possibilitem o entendimento dos sentimentos colectivos que determinaram estas práticas funerárias vincadas por uma teologia da morte de acepção cristã, no estado actual do nosso conhecimento, e no âmbito deste artigo em particular, limitamos a reproduzir, a partir das palavras Drennan (2001: 220), as interrogações que poderão, e deverão, nortear futuras investigações no âmbito da arqueologia funerária medieval neste território: *“Are there any reliable rules about how burials reflect the social reality of living groups? Can this factor be treated as a contaminant to be filtered out? Or is it, itself, the more interesting subject for analysis? To what extent is burial evidence “skewed” by the conscious manipulation of social position by those who carry out the burial rituals?”*

Vestígios funerários da época medieval no território de Lousada



### 2. Núcleos de sepulturas escavadas na rocha

#### Nº de Inv. 1

Necrópole do Irmeiro (Freguesia: Boim, Irmeiro)

Numa pequena plataforma granítica implantada no sopé da vertente Oeste do monte de São Jorge, no lugar do Irmeiro, encontram-se 3 sepulturas (Fig.2) antropomórficas escavadas na rocha (Nunes, 1994:2). As sepulturas estão confinadas ao quintal de uma casa particular, construída na década de 1960 à face da actual EM1155. As sepulturas, duas

\* Arqueólogo. Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada.

\*\* Assistente de Arqueólogo. Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada.



**Figura 2.** Sepultura 2 da necrópole rupestre do Irmeiro (Boim)

atribuíveis a crianças e uma de adulto, encontram-se alinhadas com uma orientação que oscila entre os 306° e os 320°. As sepulturas apresentam-se violadas, sem quaisquer vestígios osteológicos, revelando um antropomorfismo primitivo, vincado pela delineação de apenas um dos ombros. Os dois sepulcros infantis apresentam planta sub-trapezoidal e cabeceira em arco de volta perfeita, enquanto o sepulcro de adulto revela um plano sub-rectangular e uma cabeceira assimétrica, com pendor quadrangular e cantos arredondados. Tendo em conta a tipologia das sepulturas é apontada uma cronologia entre o século VIII e IX/X (Nunes *et. al.*, 2006).

#### Nº de Inv. 2

Necrópole de S. Miguel (Freguesia: S. Miguel, Igreja)

No adro da igreja paroquial de S. Miguel, foram detetadas por Mendes-Pinto (1992), escavadas no afloramento em que assenta a igreja, 5 sepulturas que o autor refere como «de cariz antropomórfico, sub-trapezoidais e ovaladas, podendo-se apenas assegurar a sua posterioridade ao século XI». Em visita ao local, apenas foi possível detetar 4 das 5 sepulturas referenciadas por Mendes-Pinto, não sendo, no entanto, de excluir a presença de outras na área do adro. As sepulturas identificadas revelam contornos antropomórficos e localizam-se junto à fachada norte

do edifício, muito próximas umas das outras, sob a porta lateral, e obedecendo, claramente, à orientação canónica do edifício (Barroca, 1987:129). Dado o nivelamento do adro por alturas da construção da capela lateral (Sul) no primeiro quartel do século XX, as sepulturas quedam-se totalmente enterradas, sendo apenas visíveis parte do rebordo superior, pelo que a descrição aqui apresentada é sumaria e bastante incompleta. Ainda assim, é possível adiantar que as sepulturas denotam formas, genericamente, sub-trapezoidais, revelando um antropomorfismo pleno, evidenciado por cabeceiras bem delineadas (volta perfeita e trapezoidal) e pela presença simétrica dos ombros. Algumas das sepulturas revelam igualmente ângulos vincados ao nível do terço distal.

#### Nº de Inv. 3

Sepultura de Pade (Freguesia: Meinedo, Pade de Cima)

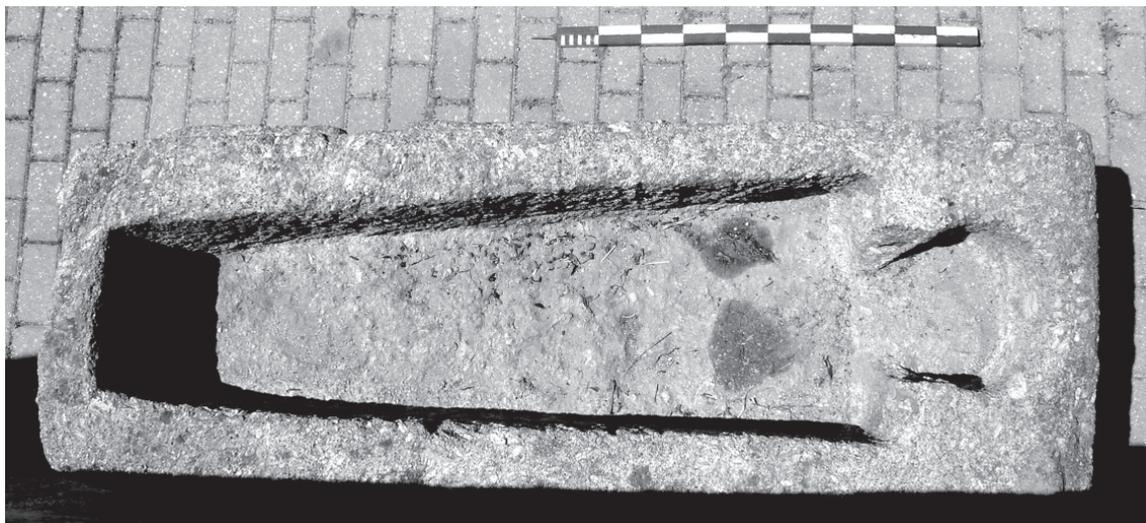
À face da EN320-1, num afloramento granítico situado no lugar de Pade de Cima, encontram-se os restos de uma provável sepultura escavada na rocha. A destruição da área da cabeceira e dos pés, assim como parte significativa do rebordo lateral direito ao nível, provavelmente, dos membros inferiores, não permite uma aproximação segura à tipologia geral do sepulcro e, por conseguinte, à sua cronologia, embora a ausência de quaisquer indícios que indiquem o alargamento significativo do arcaz ao nível do terço superior, sugiram uma forma não antropomórfica. Por outro lado, a disposição da sepultura, permite supor que o eixo corresponderia, *grosso modo*, a uma orientação Oeste/Este (cabeça-pés), não cumprindo, por conseguinte, os preceitos canónicos em vigor na época.

### 3. Sarcófagos monolíticos

#### Nº de Inv. 4

Sarcófago de Sousela (Freguesia: Sousela, Igreja)

O arcaz de Sousela (Fig.3), que se encontra depositado no interior do cemitério paroquial para onde foi transportado depois da sua descoberta no adro da Igreja de Sousela na década de 1980, aquando dos trabalhos de arranjo e pavimentação daquele espaço (Sousa, Nunes e Gonçalves, 2006:3-4), é uma peça em granito, de formato rectangular, com vincado antropomorfismo. A cabeça é em arco ultrapassado com almofada para apoio da mesma, bem diferenciada em relação ao leito destinado ao corpo. O arco ultrapassado encontra-se truncado ao nível do pescoço. Na face lateral esquerda são visíveis três brasões sem qualquer elemento heráldico. Trata-se de um monumento funerário com uma cronologia provável em torno do século XIV.



**Figura 3.** Sarcófago monolítico de Sousela (Cemitério paroquial de Sousela)

**Nº de Inv. 5**

Sarcófagos de Meinedo (Freguesia: Meinedo, Padrões)

De Meinedo são conhecidos três monumentos: dois encontram-se presentemente depositados no Museu da Sociedade Martins Sarmento (Guimarães) e um terceiro permanece no seu local de achamento, na Quinta de Padrões (Cardozo, 1985). O arcaz depositado na Quinta de Padrões é em granito e apresenta um formato sub-rectangular com os laterais arqueados. A zona da cabeceira ostenta um leve antropomorfismo, conseguido pelo engrossamento das paredes laterais, definindo assim uma área sub-rectangular arredondada. Não ostenta qualquer elemento decorativo, cabendo-lhe uma cronologia provável, em torno do século X (Sousa, Nunes e Gonçalves, 2006:4).

**Nº de Inv. 6**

Sarcófago de Macieira (Freguesia: Macieira; Lugar: Casa Paroquial)

No Jardim da Casa Paroquial da freguesia de Macieira, encontra-se um sarcófago do qual se desconhece a proveniência e o contexto histórico-arqueológico. O sarcófago, em granito de grão grosseiro e em regular estado de conservação, apresenta uma forma sub-rectangular, com os ângulos interiores arredondados ao nível da cabeceira, o mesmo se verificando na intercepção das paredes laterais com o leito, que é plano. O interior do sarcófago revela um leve estreitamento no sentido dos pés, embora não subsista qualquer indício de antropomorfismo. Encontra-se igualmente destituído de quaisquer elementos decorativos cabendo-lhe, com reservas, uma cronologia à roda do século XI (Sousa, Nunes, e Gonçalves, 2006:4).

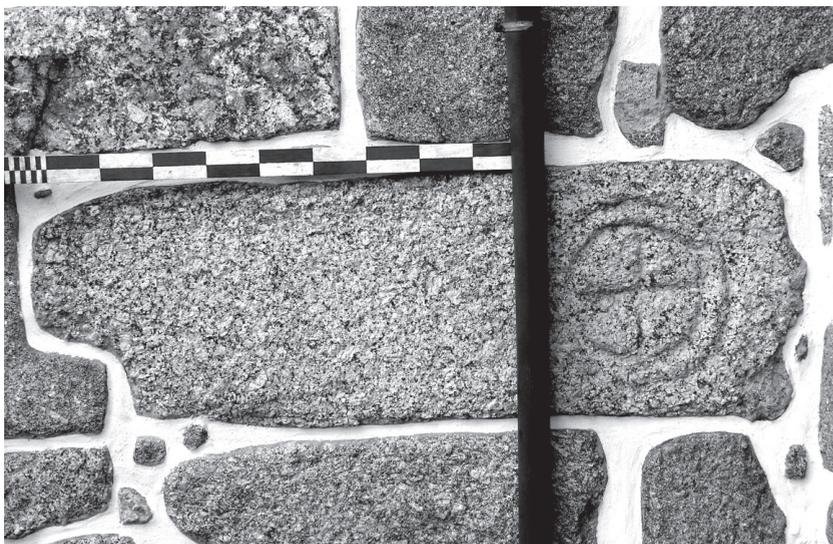
**Nº de Inv. 7**

Sarcófagos do Torno (Freguesia: Torno, Igreja)

No espaço da igreja paroquial do Torno encontram-se actualmente depositados dois sarcófagos monolíticos de cronologia incerta, mas enquadráveis no período medievo. O primeiro encontra-se localizado junto da fachada Norte da Igreja paroquial. De granito de grão fino, este sarcófago é de formato sub-rectangular ostentando ainda a tampa de cobertura que impede a visualização da forma anatómica do seu interior. A tampa é também de formato sub-rectangular com as laterais chanfradas conferindo-lhe um corte de formato trapezoidal. Não os-



**Figura 4.** Provável resto de estela funerária detectada no Lugar Novo (Caíde de Rei)



**Figura 5.** Provável laje sepulcral detectada na fachada Sul da Igreja paroquial de Cernadelo (Cernadelo)

tenta qualquer elemento decorativo. No interior da igreja do Torno existe um segundo sarcófago, igualmente selado e adossado a um arco cego (Sousa, Nunes e Gonçalves, 2006:4). O túmulo foi talhado num bloco granítico de grão fino, não ostentando, presentemente, qualquer tipo de decoração nas faces expostas.

#### 4. Outros vestígios funerários

##### Nº de Inv. 8

Estela Funerária de Caíde de Rei (Freguesia: Caíde de Rei, Lugar Novo)

Resto de uma provável estela funerária em granito (Fig.4), incompleta e desgastada, cuja cronologia aponta para o período medieval, nomeadamente o

##### Nº de Inv. 9

Laje sepulcral de Cernadelo (Freguesia: Cernadelo, Igreja)

Na parede Sul da Igreja paroquial de Cernadelo, junto a uma das portas do edifício, encontra-se uma provável laje sepulcral em granito (Fig.5), com forma sub-trapezoidal e ostentando uma representação cruciforme (cruz grega) envolta num duplo círculo em baixo-relevo situada no terço superior da laje. A laje apresenta um entalhe em cotovelo no canto inferior esquerdo, provavelmente resultante do seu reaproveitamento. Apesar de não resultar possível uma aproximação segura à cronologia deste elemento, sabemos que a igreja data globalmente do século XVI, presumindo-se uma cronologia enquadrável no final da Baixa Idade Média.

século XIII, que actualmente se encontra inserida num muro recente, em cimento, facto que não permite identificar a sua proveniência. Presentemente a estela faz a função de marco de propriedade, encontrando-se no limite entre as freguesias de Meinedo e Caíde de Rei. Não sendo possível avaliar as reais dimensões da estela, apresentam-se as medidas dos elementos visíveis: Altura: 50cm; Largura: 33cm; Espessura (do muro): 20cm. A face onde se encontra gravada a cruz encontra-se orientada a Oeste.

## Bibliografia

**Ariés, P.** (2000) - O Homem perante a morte. Vol. 1. Mem Martins: Europa América.

**Barroca, J.M.** (1987) - *Necrópoles e sepulturas medievais de Entre-Douro-e-Minho (Séc. V a XV)*. Dissertação para Provas Públicas de Capacidade Científica, apresentada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto: Policopiado.

**Cardozo, M.** (1985) - Catálogo do Museu de Martins Sarmento. Secção de Epigrafia Latina e de Escultura Antiga. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento.

**Drennan, D.R.** (2001) - Tales from the crypt: Learning from Mortuary Evidence in Archaeology. *Journal of East Asian Archaeology*. [Em linha]. Brill Academic Publishers. Leiden. 3:3-4, p. 219-225(7). [Consult. 25 Out. 2005], Disponível em WWW: URL: <http://www.springerlink.com>

**JL** - Jornal de Lousada - Lousada. Artigo XIII. Lousada: Tipografia do Jornal de Lousada. Edição de 17.12.1938.

**Mendes-Pinto, J.M.S.** (1992) - *Património Arqueológica de Lousada*. Plano Director Municipal de Lousada. Lousada: Câmara Municipal. (Policopiado).

**Nunes, M.** (1994) - *Primeiras notas sobre as sepulturas antropomórficas de Boim*. [S.l.: s.n]. Porto: FLUP (Policopiado).

**Nunes, M. et al.** (2006) - Sepulturas medievais escavadas na rocha no concelho de Lousada: o cemitério rupestre do Irmeiro (Boim). In *OPPIDUM*. Revista de Arqueologia, História e Património. (1). Lousada: Câmara Municipal.

**Sousa, L.; Nunes, M. e Gonçalves, C.** (2006) - Sarcófagos do concelho de Lousada: notas para um inventário. Suplemento da Revista Municipal de Lousada. In *Revista Municipal de Lousada*. Ano 7. 3ª Série. Nº 38. Lousada: Câmara Municipal, p.3-4.